



SBFa

Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia

**Criação do Grupo de Trabalho – GT**

**Classificação Internacional de Funcionalidade - CIF**

**Departamento de Saúde Coletiva/SBFa**

**Gestão 2017/2019**

**São Paulo, 21 de fevereiro de 2019**

### **Justificativa**

A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) pertence ao grupo de classificações internacionais desenvolvidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Estas permitem codificar uma ampla gama de informações sobre saúde por meio de uma linguagem padronizada, favorecendo a comunicação entre várias disciplinas em todo o mundo. Nas classificações internacionais da OMS, as condições de saúde (tais como doenças, perturbações ou lesões) são embasadas principalmente na Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID), que fornece uma estrutura de base etiológica, fundamentando o diagnóstico. Já as condições de saúde e os estados relacionados à funcionalidade e a incapacidade podem ser classificados por meio da CIF, ferramenta aplicável a todas as pessoas. Juntas, as informações permitem uma percepção mais abrangente da saúde das populações (OMS, 2015), podendo respaldar decisões institucionais e políticas públicas, por exemplo.

A CIF, enquanto esquema de codificação universal norteia-se por uma abordagem biopsicossocial, representando um modelo que integra as várias dimensões dos seres humanos (OMS, 2015). Nessa perspectiva a incapacidade é considerada como o resultado da interação entre uma condição de saúde (doença, trauma, lesão) e os fatores do contexto (fatores ambientais e pessoais), concebendo um novo olhar para os conceitos sobre saúde, funcionalidade e incapacidade.

A utilização da CIF, portanto, permite uma abordagem ampla, multidisciplinar, integral e centrada no indivíduo. Promove a mudança de uma abordagem baseada na

doença para uma abordagem que prioriza a funcionalidade como componente da saúde. Tem sido uma importante ferramenta epidemiológica e clínica aplicada na área da saúde. Possibilita a construção progressiva de escalas que clarifiquem o fenômeno saúde-doença-funcionalidade-cuidado.

No Brasil temos algumas normativas para o uso da CIF: 1) a Resolução 452/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) – que dispõe que a Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - CIF seja utilizada no Sistema Único de Saúde, inclusive na Saúde Suplementar e, 2) a lista de verificação do PNASS (Programa Nacional de Avaliação de Serviços de Saúde) - que traz a CIF como um dos itens para uso pelos Centros Especializados em Reabilitação (CER). Ela também é a base conceitual para a Rede de Saúde da Pessoa com Deficiência e da Lei Brasileira de Inclusão publicada em 2015.

No campo da Fonoaudiologia temos avançado em publicações científicas nos últimos anos. No início, eram publicações defendendo a importância conceitual da Classificação e, atualmente, avançamos para trabalhos que trazem indicadores importantes de funcionalidade.<sup>8,9,10,11,14,15</sup>

Por trazer em sua estrutura um domínio sobre Comunicação, dentro do componente “Atividade e Participação”, o uso da CIF permite gerar indicadores que o sistema de informação que temos hoje não nos fornece, como: Quantas pessoas apresentam problemas de comunicação? Quantas pessoas necessitam de assistência em Fonoaudiologia? Quantas pessoas necessitam de acesso a AASI? Quantas pessoas com problemas relativos à audição, voz, motricidade oro-facial, linguagem oral, escrita e/ou gestualidade? Quantas pessoas precisam de AASI, de válvulas de fala, de Sistema FM?

A criação de um Grupo de Trabalho sobre a CIF dentro da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia contribuirá sobremaneira para avançarmos nesses indicadores, ampliando a discussão sobre a CIF e seu modelo biopsicossocial na formação do fonoaudiólogo e na prática clínica.

Avançar em indicadores de funcionalidade para Fonoaudiologia significa mostrar a efetividade da assistência fonoaudiológica, sua robustez por meio de evidências científicas, assegurar acesso a assistência fonoaudiológica e intervenção clínica tendo como perspectiva a atenção integral e humanizada à saúde.

**Objetivos:**

- Ampliar a discussão sobre a CIF e seu modelo biopsicossocial na formação do fonoaudiólogo e na sua prática clínica.
- Favorecer as discussões interdepartamentais sobre a CIF
- Fomentar a produção científica sobre funcionalidade e incapacidade tendo a CIF como norteador conceitual e de estrutura

**Operacionalização:**

- O Departamento de Saúde Coletiva da SBFa será o condutor das discussões e da organização dos trabalhos do GT;
- Os demais Departamentos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia serão convidados a compor o GT CIF e esses poderão ser externos desde que sócio da SBFa;
- Os Sócios da SBFa serão convidados a compor o GT CIF
- Dois (2) membros, sócios da SBFa e não necessariamente integrante da diretoria expandida, serão indicados, pelo próprio GT CIF, com anuência do Departamento de Saúde Coletiva da SBFa, para exercerem a coordenação e vice-coordenação que implica, entre outros aspectos, a organização e o desenvolvimento de pautas e discussões.
- Excepcionalmente para 2019, o Departamento de Saúde Coletiva, em conjunto com o grupo idealizador do GT CIF, indicará o seu coordenador e vice. Em 2020, após a posse da diretoria expandida e, conseqüentemente, da posse dos integrantes do Departamento de Saúde Coletiva será encadeada a eleição da coordenação e vice coordenação do GT, podendo ocorrer a recondução dos atuais..
- A cada quatro anos ou, quando o GT CIF e o Departamento de Saúde Coletiva considerarem necessário, poderá haver nova escolha do coordenador e vice do GT CIF;
- A agenda de trabalho do GT CIF será publicizada no site da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, pelo Departamento de Saúde Coletiva e outras páginas das redes sociais;

- O GT CIF manterá uma agenda de reuniões virtuais e, de forma presencial, durante o Congresso de Fonoaudiologia, dentro da pauta de reunião do Departamento de Saúde Coletiva;
- Deverão ser apresentadas atas das reuniões e deliberações do GT CIF ao Departamento de Saúde Coletiva e Diretoria da SBFa;
- As ações do GT CIF deverão constar do planejamento anual do Departamento de Saúde Coletiva da SBFa;
- Serão disponibilizadas as produções sobre a CIF em Fonoaudiologia no site da SBFa, pelo Departamento de Saúde Coletiva

### Referências Bibliográficas

- 1- Organização Mundial de Saúde. CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde. São Paulo, EDUSP, 2015
- 2- Farias N, Buchalla CM. A Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde: conceitos, usos e perspectivas. Rev Bras Epidemiol 2005; 8:187-93
- 3- Di Nubila, H.B.V; Buchalla, C.M O papel das Classificações da OMS - CID e CIF nas definições de deficiência e incapacidade, São Paulo, 2008
- 4- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 452/12 <http://conselho.saude.gov.br>
- 5- Brasil. PORTARIA Nº 793, DE 24 DE ABRIL DE 2012. Institui a Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no âmbito do Sistema Único de Saúde. [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793\\_24\\_04\\_2012.htm](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0793_24_04_2012.htm)
- 6- Brasil. Programa Nacional de Avaliação dos Serviços de Saúde, PNASS. Ministério da Saúde, 2012  
<http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/24/Rela----o-de-Documentos-para-Visita-de-Avalia----o---Centro-Especializado-em-Reabilita----o--CER-.pdf> acesso 26/04/16
- 7- Brasil. Lei 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão das Pessoas com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União 2015; 7 jul
- 8- Dallaqua, GB. Avaliação das necessidades de fala e linguagem em sujeitos PÓS AVC: instrumento clínico baseado na CIF. Dissertação de Mestrado. UNICAMP. Campinas. 2014

- 9- Pommerehn, J, Delboni, MCCD, Fedosse, E. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social. CoDAS vol.28 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2016  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2317-17822016000200132](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2317-17822016000200132)
- 10- Zerbeto, AB. Estudo da percepção de crianças e adolescentes com alterações de fala e linguagem utilizando a CIF-CJ. Tese de Doutorado. Unicamp. 2017 Campinas.
- 11- Santana, MTM, Chun, RYS. Linguagem e funcionalidade de adultos pós-Acidente Vascular Encefálico (AVE): avaliação baseada na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). CoDAS [online]. 2017, vol.29, n.1, e20150284. Epub Mar 09, 2017. ISSN 2317-1782.  
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-1782/20172015284>.
- 12- Biz, MCPB. A CIF e sua importância nas políticas públicas. Rev. CIF Brasil. 2015;3(3):40-48  
<http://www.revistacifbrasil.com.br/ojs/index.php/CIFBrasil/article/view/23/29>
- 13- Cordeiro, ES, Biz, MCP. Implantando a CIF. O que acontece na prática? Ed. WAK. Rio de Janeiro, 2017.
- 14- Pommerehn, J, Delboni, MCC, Fedosse, E. Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde e afasia: um estudo da participação social. CoDAS vol.28 no.2 São Paulo Mar./Apr. 2016
- 15- Borges, MGS, Medeiros, AM, Lemos, SMA Caracterização de aspectos fonoaudiológicos segundo as categorias da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde para Crianças e Jovens (CIF-CJ). CoDAS 2018
- 16- Bernardi, SA, Pupo, AC, Trenche, MCB, Barzaghi, L O uso da CIF no acompanhamento do desenvolvimento auditivo e de linguagem de crianças no primeiro ano de vida. Rev. CEFAC [online]. 2017, vol.19, n.2, pp.159-170. ISSN 1982-0216. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620171928016>